

facto de João Brandão, o salteador, ter sido administrador do concelho.

Entende que os anormais não se pode responder como medidas anormais.

O orador faz uma interessante descrição do que entende por profilaxia do crime.

Depois afirma:

O deputado sr. Pinheiro Tórres refere-se, como países de ordem, à Itália e à Espanha, confundindo obediência à força com ordem.

O orador refere-se depois à repressão que campeia nesses dois países ao ponto de se assassinarem advogados só por bem exercerem a sua função.

A ditadura que se pretende implantar em Portugal esconde uma transformação do regime.

O orador termina condenando o estabelecimento das ditaduras em Portugal e citando uma frase de Campos Monteiro na sala do Risco, frase que define bem algumas atitudes actuais.

Francisco Cruz, nacionalista, discorda de tanto se desperdiçar o tempo, como tem sucedido nesta questão.

Rosado de Fonseca, dos agrários, corroborando o precedente orador, declara-se um amigo da ordem...

Vê que os actos dos legionários eram um princípio e um meio do crime de subversão social. Este crime, diz, não está previsto na legislação e por isso acha bem que para manter a ordem o governo os tenha deportado. Deseja que o julgamento se faça, mas acha o caso melindroso.

O orador diz parecer-lhe ter ouvido o deputado Alpoim afirmar que faria a defesa dos deportados.

O dr. Amâncio Alpoim, interrompendo:

Eu não disse isso!

O orador:

Mas pareceu-me...

O deputado Alpoim:

Digo-o agora: posso defendê-los e defendê-los já!

O deputado Rosado da Fonseca, terminando conselhos ao dr. Amâncio de Alpoim sobre a forma de fazer a defesa.

Fala agora o presidente do Ministério.

António Maria diz que ao levantar-se o debate sobre os chamados presunções delinqüentes informou dos locais onde elas se encontram.

Descrevendo os crimes dos sôbreditos cujos legionários, cito de terem fabricado cédulas falsas «inverdendo» uma parte delas...

Falando no operariado selecciona-o, dizendo que há uma parte que muito respeita, que são os esfarrapados.

O seu governo, diz, não quis pactuar com os bombardeiros e não se alieia das responsabilidades que lhe caibam.

Lê telegramas trocados entre o ministro das Colónias e o governador da Guiné sobre o despacho de prémio dos legionários, querendo convencer que o seu governo foi muito humano.

António Maria, dizendo-se amigo dos operários para os quais tem promulgado leis de protecção, continua a falar mas de forma ininteligível, numa amalgama de dr. João Camões, de miséria, de crianças, de grupos, de homens que vivem à custa de operários, etc., etc.

E a fechar tem esta frase:

—Eles não podem ser julgados em qualquer parte!...

Fala agora o dr. José Domingues dos Santos. O seu discurso é curto mas escalante.

Para ele um homem não condenado é apenas um suposto delinquente. Não lhe importa o grande ou pequeno cadastro para o delito em causa, visto que para qualquer juiz só tem valor o cadastro judicial. E os cadastros são quase todos forjados pela polícia.

Com muita eloquência, dirigindo-se a toda a Câmara:

—Têm v. ex.ª todos a certeza de que esses homens pertencem à Legião Vermelha?

—Tiro à sorte um homem: Bernardino Santos. Esse homem é legionário?

—Ele éfuncionário público na Assistência com comportamento exemplar.

A uma interrupção do presidente do ministério:

—Se quando o governo se alojou encontrou esses homens deportados, devia tê-los feito regressar à metrópole e julgá-los.

Por mim posso garantir que enquanto fui presidente do ministério esses homens não estiveram no meu serviço. Não quer apreciar se estiveram ou não no serviço de outros governos.

O orador, prosseguindo, denuncia à Câmara que a moção de Paiva Gomes, no conluio que houve na mesa da presidência, foi alterada na sua primitiva redacção, pois lhe subtraíram a palavra metrópole, o que dá a entender que se pretende fazer os julgamentos nas Colónias.

O presidente do ministério interrompendo:

—O Conselho Superior Judiciário não tem capacidade para julgar nas Colónias.

O orador, continuando, deduz que então se pretende julgar os deportados nas ilhas o que é contrário aos direitos humanos e um atentado contra o direito de defesa dos acusados.

E termina assim:

—Já que piedade não posso pedir aos homens da minha terra porque a não têm, peço justiça, faça-se justiça sr. presidente!

Paiva Gomes dá explicações sobre o motivo da alteração da sua moção de ordem, confirmando as suspeitas do chefe esquerdistas.

Vão ser votadas as moções. Na presidência é lida a do dr. Paiva Gomes, que é aprovada.

A seguir é também aprovada a moção Cunha Leal e rejeitada a de Pedro Pita.

Na mesa faz-se a leitura da moção José Domingues dos Santos que tira aos governos a faculdade de fazer futuras deportações e faz entrar em discussão imediata o projecto de lei do habeas-corpus.

A requerimento de Paiva Gomes a moção é subdividida em duas partes Posta a primeira à votação é rejeitada.

O dr. José Domingues dos Santos, exclama:

—Está rasgada a Constituição!

A requerimento do dr. Amâncio de Alpoim é feita a contra prova, confirmando-se a rejeição por 66 votos contra 6.

Entre a minoria monárquica e os esquerdistas trocam-se apertos violentos, ouvindo-se de entre eles, o sr. Carvalho da Silva, dirigindo-se para o chefe esquerdistas:

—Quando fui presidente do ministério, respetei a constituição?

Responde o dr. José Domingues dos Santos:

—Tanto que até lhes garanti a liberdade de dizerem asneiras.

Como Filomeno da Câmara tinha aprovado a 1.ª parte da moção, o dr. José Domingues dos Santos, muito irônico:

—Ora ai está. O homem que queria ser ditador também aprovou a moção.

Posta à votação a 2.ª parte da moção

Contra o fascismo

Uma conferência em Évora

EVORA, 24.—A União dos Sindicatos Operários, aproveitando a passagem por esta cidade do camarada Manuel Joaquim de Sousa, promoveu na sua sede uma conferência contra o fascismo, que aquele camarada realizou na noite de segunda-feira.

O orador refere-se depois à repressão que campeia nesses dois países ao ponto de se assassinarem advogados só por bem exercerem a sua função.

A ditadura que se pretende implantar em Portugal esconde uma transformação do regime.

O orador termina condenando o estabelecimento das ditaduras em Portugal e citando uma frase de Campos Monteiro na sala do Risco, frase que define bem algumas atitudes actuais.

Francisco Cruz, nacionalista, discorda de tanto se desperdiçar o tempo, como tem sucedido nesta questão.

Rosado de Fonseca, dos agrários, corroborando o precedente orador, declara-se um amigo da ordem...

Vê que os actos dos legionários eram um princípio e um meio do crime de subversão social. Este crime, diz, não está previsto na legislação e por isso acha bem que para manter a ordem o governo os tenha deportado. Deseja que o julgamento se faça, mas acha o caso melindroso.

O orador diz parecer-lhe ter ouvido o deputado Alpoim afirmar que faria a defesa dos deportados.

O dr. Amâncio Alpoim, interrompendo:

Eu não disse isso!

O orador:

Mas pareceu-me...

O deputado Alpoim:

Digo-o agora: posso defendê-los e defendê-los já!

O deputado Rosado da Fonseca, terminando conselhos ao dr. Amâncio de Alpoim sobre a forma de fazer a defesa.

Fala agora o presidente do Ministério.

António Maria diz que ao levantar-se o debate sobre os chamados presunções delinqüentes informou dos locais onde elas se encontram.

Descrevendo os crimes dos sôbreditos cujos legionários, cito de terem fabricado cédulas falsas «inverdendo» uma parte delas...

Falando no operariado selecciona-o, dizendo que há uma parte que muito respeita, que são os esfarrapados.

O seu governo, diz, não quis pactuar com os bombardeiros e não se alieia das responsabilidades que lhe caibam.

Lê telegramas trocados entre o ministro das Colónias e o governador da Guiné sobre o despacho de prémio dos legionários, querendo convencer que o seu governo foi muito humano.

António Maria, dizendo-se amigo dos operários para os quais tem promulgado leis de protecção, continua a falar mas de forma ininteligível, numa amalgama de dr. João Camões, de miséria, de crianças, de grupos, de homens que vivem à custa de operários, etc., etc.

E a fechar tem esta frase:

—Eles não podem ser julgados em qualquer parte!...

Fala agora o dr. José Domingues dos Santos. O seu discurso é curto mas escalante.

Para ele um homem não condenado é apenas um suposto delinquente. Não lhe importa o grande ou pequeno cadastro para o delito em causa, visto que para qualquer juiz só tem valor o cadastro judicial. E os cadastros são quase todos forjados pela polícia.

Com muita eloquência, dirigindo-se a toda a Câmara:

—Têm v. ex.ª todos a certeza de que esses homens pertencem à Legião Vermelha?

—Tiro à sorte um homem: Bernardino Santos. Esse homem é legionário?

—Ele éfuncionário público na Assistência com comportamento exemplar.

A uma interrupção do presidente do ministério:

—Se quando o governo se alojou encontrou esses homens deportados, devia tê-los feito regressar à metrópole e julgá-los.

Por mim posso garantir que enquanto fui presidente do ministério esses homens não estiveram no meu serviço. Não quer apreciar se estiveram ou não no serviço de outros governos.

O orador, prosseguindo, denuncia à Câmara que a moção de Paiva Gomes, no conluio que houve na mesa da presidência, foi alterada na sua primitiva redacção, pois lhe subtraíram a palavra metrópole, o que dá a entender que se pretende fazer os julgamentos nas Colónias.

O presidente do ministério interrompendo:

—O Conselho Superior Judiciário não tem capacidade para julgar nas Colónias.

O orador, continuando, deduz que então se pretende julgar os deportados nas ilhas o que é contrário aos direitos humanos e um atentado contra o direito de defesa dos acusados.

E termina assim:

—Já que piedade não posso pedir aos homens da minha terra porque a não têm, peço justiça, faça-se justiça sr. presidente!

Paiva Gomes dá explicações sobre o motivo da alteração da sua moção de ordem, confirmando as suspeitas do chefe esquerdistas.

Vão ser votadas as moções. Na presidência é lida a do dr. Paiva Gomes, que é aprovada.

A seguir é também aprovada a moção Cunha Leal e rejeitada a de Pedro Pita.

Na mesa faz-se a leitura da moção José Domingues dos Santos que tira aos governos a faculdade de fazer futuras deportações e faz entrar em discussão imediata o projecto de lei do habeas-corpus.

A requerimento de Paiva Gomes a moção é subdividida em duas partes Posta a primeira à votação é rejeitada.

O dr. José Domingues dos Santos, exclama:

—Está rasgada a Constituição!

A requerimento do dr. Amâncio de Alpoim é feita a contra prova, confirmando-se a rejeição por 66 votos contra 6.

Entre a minoria monárquica e os esquerdistas trocam-se apertos violentos, ouvindo-se de entre eles, o sr. Carvalho da Silva, dirigindo-se para o chefe esquerdistas:

—Quando fui presidente do ministério, respetei a constituição?

Responde o dr. José Domingues dos Santos:

—Tanto que até lhes garanti a liberdade de dizerem asneiras.

Como Filomeno da Câmara tinha aprovado a 1.ª parte da moção, o dr. José Domingues dos Santos, muito irônico:

—Ora ai está. O homem que queria ser ditador também aprovou a moção.

Posta à votação a 2.ª parte da moção

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

O 2.º concerto Gui em São Carlos

E' amanhã à noite que se realiza no teatro de São Carlos, o segundo concerto do eminente maestro Vittorio Gui, com um programa absolutamente novo em que figuram várias obras-primas musicais, dos mais consagrados autores.

A Dança da Meia-Noite

E' hoje que esta peça, dividida em quatro actos pelo seu autor, Charles Merle, dá a sua primeira noite no teatro Nacional. «Dança da Meia-Noite», ainda recentemente representada em Paris com grande sucesso, em nome dum nacionalismo reacionário e imperialista, ao qual se acoberaram todos os seus inimigos por temerem a sua ação conscientemente demolidora.

Ester Leão apresentará na protagonista lindas «toilettes»; António Pinheiro, tem a seu cargo o principal papel masculino; Otelo de Carvalho faz um curioso jornalista «detective» e Ribeiro Lopes, Rajanto, Alice Oganda e Isilda de Vasconcelos tem também papéis de destaque. Os quatro actos serão enquadrados por cenários de belo efeito scénico, desenhados por Augusto Pina, Oliveira, Magalhães e Calderon.

Festas artísticas

E' hoje que se realiza no Teatro Salão Foz a festa artística do actor Holbache Bastos com um programa colossal. Além dos artistas que formam o actual elenco do Foz o programa desta noite tem a cooperação dos artistas Zulmira Miranda, Maria Laura, Amélia Figueiredo, Rosalina Saial, Fernanda do Nascimento, Maria Pestana, Henrique Alves, Otelo de Carvalho, Augusto Costa (Costinha), Aurélio Ribeiro, Alfredo Silva, Reginaldo Duarte, Armando Nascimento, Casimiro Rodrigues, Alberto Miranda, Peixinho Júnior e António Rosa.

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,30
S.	6	13	20	27	Desaparece às 18,55
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	L.C. dia 20 às 10,00 O.M. 21 11,50 L.N. 22 12,00
T.	9	16	23	30	C.C. 21 1,50
Q.	10	17	24	31	C.C. 21 1,50

MARES DE HOJE

Fraijamar às 2,10 e às 2,27

Baixemar às 7,40 e às 7,56

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	276	
Paris, cheque	69	
Suíça	387	
Bruxelas cheque	370	
New York	1955	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	79	
Brasil	2885	
Praga	585,5	
Suecia, cheque	5824	
Austrália, cheque	2576	
Berlim,	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional.—A's 21—A Dança da Meia Noite.

Gimnasio.—A's 21,30—Ilha à glória.

Politeama.—A's 21,30—A Severa.

Avenida.—A's 21,30—O Pão de Ló.

Ipole.—A's 21,30—O Martim do Calvário.

Maria Vitoria.—A's 20,21,22,23,24,25—Foot-Balls.

Salão Toy.—A's 0,15—Variedades

Coliseu.—A's 21—Grande companhia de circo.

Joumari de Ilheus—Animatografos.

Cineclube Clube (4 Grada) —Espectáculos às 3,30

,, sábados e domingos com entradas.

Bemben Parque—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança

—Tortoise—Cine L'Art.

A VENDA a 9.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO Povo

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo preço cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$500.

A obra mais barata que no gênero se publica

A Venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofogne..... \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... 1900

Cartas políticas, por João Chaves, diversos números, cada exemplar..... 1800

A Humanidade, por Taraf Javol..... 1850

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... 2000

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchhofer..... 2000

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... 2500

O Mitrifismo, pelo prof. Almeida Paiva..... 2500

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... 3000

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... 3500

A Filologia perante a História, por Nobre França..... 500

Desejam vender ou comprar ouro, prata ou joias?

Prefiram as ourivesarias da firma

Moraes & Gama

Rua da Betsa, 16

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender nas melhores condições de garantia.

27-3-1926

encantos das outras damas de honor: estatura regular, brancura deslumbrante, belos cabelos castanhos claros, contrastando com as sobrancelhas, negras de azeviche, como as pestanas que rodeiam uns grandes olhos escuros e meigos; a saia de setim côn de rosa, bordada a canutilho de prata, brilha sobre um vestido de setim branco; o chapéu, côn de rosa, é garnecido de plumas brancas.

Ana Bell, parecendo entregue a uma profunda melancolia, está um pouco afastada das suas companheiras, encostada a uma janela aberta, que dâ para a cerca da abadia; e contempla, pensativa, o céu estrelado, sem prestar atenção à seguinte conversa:

Clorinda de Vaucernay.—Tu dizes ainda agora, minha querida Diana, que há elixires que podem fazer com que os homens se apaixonem por qualquer mulher.

Diana de Sauveterre.—Com certeza; o poder de certos líquidos é incontestável. Assim citarei, em apoio do que digo, a sr.ª de Noirmoutier, que deitou algumas gotas de uma bebida no copo do sr. de Langeais; ora, antes mesmo de terminado o jantar, já o jovem senhor estava loucamente apaixonado pela Noirmoutier.

Clorinda de Vaucernay.—Mas há incrédulos que duvidam da eficácia desses líquidos... E tu, Ana Bell, pertences ao número dessas rebeldes?

Ana Bell, (suspirando).—O amor sincero e puro é o único elixir capaz de operar prodígios!

Neste momento volta Berta de Vercell para o pé das companheiras. Berta possui uma beleza viril. É morena, de elevada estatura; os seus abundantes cabelos negros, as sobrancelhas espessas e salientes daram ao seu rosto uma expressão de dureza se um sortido de alegre ironia lhe não pairasse nos lábios purpureos, sobre os quais há um leve buço preto. Tem uma magnífica vestido de damasco escuro e uma saia branca bordada com flores de ouro; um cordão de rubis lhe guarnece o chapéu.

Os MISTÉRIOS DO Povo

encantos das outras damas de honor: estatura regular, brancura deslumbrante, belos cabelos castanhos claros, contrastando com as sobrancelhas, negras de azeviche, como as pestanas que rodeiam uns grandes olhos escuros e meigos; a saia de setim côn de rosa, bordada a canutilho de prata, brilha sobre um vestido de setim branco; o chapéu, côn de rosa, é garnecido de plumas brancas.

Ana Bell, parecendo entregue a uma profunda melancolia, está um pouco afastada das suas companheiras, encostada a uma janela aberta, que dâ para a cerca da abadia; e contempla, pensativa, o céu estrelado, sem prestar atenção à seguinte conversa:

Clorinda de Vaucernay.—Tu dizes ainda agora, minha querida Diana, que há elixires que podem fazer com que os homens se apaixonem por qualquer mulher.

Diana de Sauveterre.—Com certeza; o poder de certos líquidos é incontestável. Assim citarei, em apoio do que digo, a sr.ª de Noirmoutier, que deitou algumas gotas de uma bebida no copo do sr. de Langeais; ora, antes mesmo de terminado o jantar, já o jovem senhor estava loucamente apaixonado pela Noirmoutier.

Clorinda de Vaucernay.—Mas há incrédulos que duvidam da eficácia desses líquidos... E tu, Ana Bell, pertences ao número dessas rebeldes?

Ana Bell, (suspirando).—O amor sincero e puro é o único elixir capaz de operar prodígios!

Neste momento volta Berta de Vercell para o pé das companheiras. Berta possui uma beleza viril. É morena, de elevada estatura; os seus abundantes cabelos negros, as sobrancelhas espessas e salientes daram ao seu rosto uma expressão de dureza se um sortido de alegre ironia lhe não pairasse nos lábios purpureos, sobre os quais há um leve buço preto. Tem uma magnífica vestido de damasco escuro e uma saia branca bordada com flores de ouro; um cordão de rubis lhe guarnece o chapéu.

Clorinda de Vaucernay.—Aposto que está pensando no tal príncipe alemão em quem fala quando dorme... Que indiscreto que é o son! Pobre rapariga! julga-se com o seu segredo bem guardado!

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Neruo—Dr. Bernardo Vilar—
Horas

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

—10 horas.

Febre, sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e

às 9 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Trindade—12 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos

—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—
5 horas.Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—
2 horas.Doenças das crianças—Dr. Filipe Maus—
12 horas.Doença de diabetes—Dr. Ernesto Roza—
9 horas.

Peca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. Alceu Salles—4 horas.

Analges—Dr. Gabriela Beato—1 hora.

ANILINAS

“JACOBUS”

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade

de tecidos e fazendas de seda, lã,

algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, Lda.

Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º

No Porto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse,

catarras e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para

evitar misturas de outros rebuscados,

com o papel imitando o nosso.

BICICLETAS

CHANDLER

e RALEIGH

Acessórios para todas

as marcas

Armando Crespo & Cia

118—Rua do Crucifixo—124

LISBOA

Calçado mais barato

BOTAS para homem desde 58\$00. Sapatas

para senhora, em verniz, camurça e pele,

por preços muito em conta, Grande

sortido em sandálias, R. do Comércio, 19, 21.

DONAS

Fabricante de lanifícios inaugura

um novo Depósito de todas as qualidades

de fazendas de lã, para VENDA DIRETA

AO PÚBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela

inaugurou a secção de alfaiataria que

fica anexa ao novo Depósito, onde todo o

Cliente se poderá vestir pelos últimos

A BATALHA

Quando se resolve a Justiça a julgar os deportados na metrópole?



Relações internacionais

Tese a apresentar ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas pelo Comité Federal

A organização defensiva

Ante o quadro que não procuramos torrar negro, mas cuja realidade nos não deve fazer sorrir — como sorriam os nossos irmãos italianos nas vésperas de vitória fascista — o proletariado europeu toma posições. As alemas têm as suas centúrias organizadas; a ideia é velhas as primeiras centúrias foram criadas por Servius Tullius, 6º rei de Roma, 578 antes de Cristo. Mas da oportunidade daquela organização são testemunhos as manifestações no Rhur, pelo 1º de Maio, protegidas pelas centúrias proletárias. Em França, quando do entero do Plateau, em Paris, as redações dos jornais revolucionários constituiram milícias, que aguardavam o assalto dos «camelots»; esta organização, porém, foi provisória: logo que a ameaça se evaporou, as milícias sumiram-se. E fica por aqui tóda a ação anti-fascista desenvolvida até à data.

Mas, o ambiente está formado. Tracem-se planos. Executem-se. E a burguesia sentirá descrecer tanto mais a sua audácia, quanto mais poderosa for a organização defensiva do proletariado.

Relações internacionais juvenis

As relações entre centrais juvenis são deficientes. O secretariado internacional da F. J. teve bastante dificuldade em manter-se em constantes relações por exemplo com a organização francesa, em virtude da sua constituição por federações regionais e instabilidade do comité de relações e com Holanda e Alemanha em virtude do idioma.

Desta deficiência resulta um mútuo desconhecimento de objectivos e, o que reputamos mais grave, a impossibilidade de conhecer as acções empreendidas e defendidas nos respectivos países.

Mas, admitindo que os Secretariados das Relações Internacionais estivessem irrepreensivelmente montados — o que é quase impossível com organismos de constante ação — vejamos o desperdício de energias que resultaria do seu funcionamento. Os acontecimentos mundiais — até os mais insignificantes detalhes — interessam as organizações e os camaradas de todo o mundo. As informações de Central para Central atingiram um limitado raio; em compensação, se as informações fossem transmitidas a um secretariado único sobre quem impõesse o dever de as relatar a todos os organismos o proveito seria inilvidavelmente absoluto. Os secretariados internacionais das centrais ficariam sómente com a obrigação de estarem em comunicação com a Internacional, não havendo uma tão grande despesa de expediente, selos e possibilidades de extravio da correspondência.

Montado, pois, o organismo de relações, teríamos variadíssimos problemas a solucionar. Não vamos aqui esmiuçar todos esses problemas, demais surgindo elos diariamente neste caminhar constante para o choque definitivo das forças antagonicas. Contudo, em síntese, apresentaremos os seguintes que merecem a atenção dos jovens de todo o mundo.

a) Condições da trabalho

Interessa-nos a defesa do aprendizado, não só para interessá-lo na organização juvenil e sindical como, e muito principalmente, para garantir o desenvolvimento físico e intelectual da mocidade. De sorte que nos cumpre investigar as condições de trabalho, horários, etc., da juventude trabalhadora de todos os países de modo a seguir um regime humano para os nossos camaradas de todo o mundo. Num melhor regime sairá uma mocidade mais sé, logo, mais disposta aos trabalhos intelectuais e à consequente elevação da sua dignidade pessoal e profissional.

Dos inquéritos levados a efeito pelo organismo internacional da mocidade, será dado imediato conhecimento à Associação Internacional dos Trabalhadores, que o recomendará ao estudo e ação das organizações sindicais de todos os países. Desta modo, a solidariedade que deve, no interesse mútuo, existir entre os organismos nacionais prolongar-se há nas Internacionais e revigorará a ação revolucionária.

b) Anti-militarismo

Convém estabelecer uma sólida ligação com a International Anti-militarista. As organizações juvenis, mais do que a quaisquer outras, cumpre desenvolver a propaganda anti-incorporacionista nas datas oportunas e esclarecer, por todos os meios, a mocidade laboriosa. A ameaça dum guerra deve corresponder uma activíssima ação anti-guerista, desmascarando os intuios mercantilistas ou imperialistas dos defensores da guerra. E, visto a ameaça estar latente, deve ser constante a ação anti-militarista evitando-se desagradáveis surpresas. De todos os casos de revolta, de deserção em massa, de desobediência pode ser dada conhecimento à organização mundial, a fim da imprensa juvenil espalhar as informações e estimular a ação nacional. Este trabalho é, em nossa opinião, de capital importância e a sua organização deve ser constantemente aperfeiçoada e ampliada até se conseguir a efectivação dum forte agitação internacional.

c) Excursões

Compreende-se, neste capítulo, a organização de excursões internacionais. Por motivos diversos, as excursões internacionais só podem efectuar-se com limitado número de camaradas. Entre nós, demais existindo em organização a Juventude Sindicalista de Espanha, poderíamos organizar excursões ao país vizinho.

Os outros países procurariam organizar esse trabalho de molde a afastar as possíveis susceptibilidades internacionais que podem existir. Este ponto, dum largo alcance, deve ser encarado com firmeza e posto em execução na medida do possível.

d) Sport

A Internacional Juvenil, deve orientar as organizações de todos os países, divulgando os processos de cultura física dos países mais adeantados e procurando semeá-los nos restantes países. A opinião das juventudes portuguesas acerca do Sport já foi definida no I Congresso. Basta que, internacionalmente, se ponham em execução os pontos adoptados e se procure, a par do desenvolvimento intelectual da juventude,

As Associações Mutualistas e o aumento de cotas

AVISO MUITO IMPORTANTE

Uma comissão de sócios das Associações de Socorros Mútuos «Monte-Pio Aliança», «Nova Aliança», «Aliança Universal» e «Onze de Dezembro» convida todos os seus sócios a comparecerem hoje, pelas 20 h 12, na sede Social, rua da Cruz dos Poiares, 33, a fim de assistirem à assemblea geral e impedirem um novo aumento de cota que se pretende levar a efeito.

Pede-se para que ninguém falte, pois sentido a cota destas Associações uma das mais elevadas, não há razão para tal aumento, a não ser na pessíssima administração desde 1920 a esta parte, e que as levou a devorem actualmente, só em medicamentos, a bonita soma de 300 contos aproximadamente!!!

Pela Comissão,

(a) A. Ferreira.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada

Comemorando o 5º aniversário do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada, realizou-se no passado domingo, na sede daquela organização sindical, uma sessão solene, que foi presidida pelo delegado da C. G. T., e secretariada pelos delegados dos Sindicatos da Construção Civil de Almada e do organismo em festa.

Fizeram uso da palavra, saúdando a classe de descarregadores de mar e terra e augurando um porvir próspero, ao respetivo sindicato, Silva Campos, da C. G. T., Silvino Noronha, da Federação de Transportes Marítimos e Fluviais; Pelágio José Moreira, do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra; Zacarias de Oliveira Pinho, da Federação Metalúrgica; e Artur Aleixo de Oliveira, da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa.

Por um membro da direcção do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra foi apresentada a seguinte moção, que a assemblea aprovou:

Considerando que o Alto Comissário de Moçambique, Azevedo Coutinho, está cometendo, as maiores tropelias contra uma classe composta por honestos trabalhadores, que querem viver livres;

Considerando que Azevedo Coutinho tem mandado assaltar a altas horas da noite os lares dos mesmos trabalhadores;

Considerando que Azevedo Coutinho tem martirizado aqueles nossos camaradas de trabalho, metendo-os num «vagão falso»;

Considerando que aquele imbecil depositou para a metrópole um punhado de trabalhadores, pelo crime de serem grevistas, os quais se encontram em precária situação;

Considerando que o mesmo comissário tem fornecido ao ministro das Colónias informações suspeitas, razão por que ainda se encontra ocupando o cargo de Alto Comissário daquela província;

Os descarregadores de Mar e Terra, ao comemorarem o seu quinto aniversário, resolvem:

1.º — Protestar contra a permanência de Azevedo Coutinho, em Alto Comissário.

2.º — Reclamar que os deportados voltem o mais rápido possível para o seio das suas famílias.

3.º — Enviar um telegrama ao presidente do ministério, protestando contra tódas as injustiças.

No final da sessão foi tirada uma quete em benefício dos presos sociais, que rendeu a quantia de 31\$85.

A Escola Profissional do Pessoal de Tracção da C. P.

A propósito de um artigo de Carlos Marques, metalúrgico, acerca da Escola Profissional do Pessoal de Tracção da C. P., que publicámos anteontem, trouxemos-nos o seguinte protesto que lealmente inserimos:

... Sr. Director do jornal A Batalha. — Uma comissão de maquinistas da C. P. vêm solicitar de V. a publicação do seguinte:

Tendo lido no número 2242, do seu jornal de 25 de Março corrente, um artigo sob a epígrafe «A Escola Profissional do Pessoal de Tracção da C. P.», vimos por este meio protestar contra as afirmações feitas pelo signatário do mesmo.

Temos a dizer a V. que a dita escola foi criada por maquinistas e fogueiros, que desejavam instruir-se mutuamente. Mais informamos a V. que nem o Conselho de Administração da C. P., nem o sr. Carlos Parreira foram procurados para a fundação desta escola. Temos mais a dizer-lhe que o sr. Carlos Parreira é por todos nós considerado digno do cargo que exerce, não se dando o caso de ser analilabeto nem intruso como o signatário do aludido artigo afirma. Mas se éste se encontra com mais aptidões do que o sr. Carlos Parreira, nós agradecemos-lhe uma visita à escola para ouvir algumas instruções no dia que ele determinar.

Agradecendo a V. a publicação desta, etc.,

Frederico Martins, Alfredo Simões, Joaquim Teixeira, M. J. Cardoso, António Martins, Onofre dos Santos, Domingos Vieira.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Aos Núcleos. — Enviam o mais depressa possível o número de jovens filiados.

Núcleo do P.º. — Receberemos ofício dinheiro.

Aos Núcleos. — Enviam o número de jovens filiados, o mais depressa possível.

José dos Santos. — É favor passares hojé, às 20 horas, pela Federação.

CONFERÊNCIAS

Rússia Soviética, pelo professor César Porto

Na Associação dos Trabalhadores de Mar, de Setúbal, onde está instalada a secção da Universidade Popular Portuguesa, realizou o professor César Porto, no passado domingo, a anunciada conferência subordinada ao tema «Rússia Soviética».

O conferente começou por afirmar não ser possível, mesmo a quem, como él, visitou a Rússia, dar uma ideia exacta da vida actual desse povo, impondo-sé-lhe no entanto o dever de propagar o resultado das suas observações, opondo um desmentido a alguns informes dum parte da imprensa burguesa que deturpa a verdade, ao saber das suas conveniências.

Em virtude de um convite do governo russo ao professorado de diversos países, visitou a Rússia como professor, interessando-o de preferência o problema da educação, não deixando contudo de anotar as suas observações sobre o estado geral da Rússia Soviética.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.

Em geral confunde-se a vida política com a vida social. A Rússia adoptou um regime político com algumas variantes. Assim, nas votações, tomam parte apenas as classes produtoras, tendo sido excluídos desse direito os sacerdotes e todas as castas parasitárias que estão fora da vida política.